

Samuca e a Selva

Brasil e América Latina unidos na música

Os estados brasileiros muitas vezes são se enxergam como parte de um todo, assim como a Brasil não se reconhece, de certa maneira, parte da América-Latina. Porém, ao menos no caldeirão de Samuca e a Selva, todos estão conectados pelos laços do ritmo e da poesia.

O coletivo de dez músicos, formado em 2014, conquistou já em 2017 uma indicação ao Prêmio da Música Brasileira como melhor grupo na categoria canção popular. O álbum de estreia, *Madurar* (2016 - YB Music), mostra que estes artistas liderados pelo vocalista Samuel Samuca não se uniram para trazer mais do mesmo ao cenário atual.

Com 12 músicas autorais, *Madurar* teve produção de Marcos Maurício, com participação especial de Thiago França (Metá Metá) e Maurício Fleury (Bixiga 70). A faixa-título é a pedra fundamental do coletivo, e reflete algo em que todos acreditam: um processo contínuo de amadurecimento. As letras abordam temas variados, um reflexo do que pensam e das experiências de cada um dos músicos. O som é multicultural e inegavelmente tropical, reunindo do jazz ao afrobeat, passando pelo baião e a cumbia colombiana. Um sincretismo que flui com uma vigorosa e contagiante naturalidade.

Como fazer tantos elementos funcionarem em harmonia nessa verdadeira selva? A chave pode estar justamente na diversidade e no talento dos músicos, capazes de encontrar a melhor roupagem para cada composição, e no ponto de conexão entre eles, o produtor Rodolfo Lacerda, que é também um dos compositores de *Flores Raras*: “Fiz o meu jardim na tua cama/Tu só não cansa/De pisar na grama”. A poesia da letra é tão semelhante às criações de Samuel Samuca que ele poderia ter sido o compositor. “Eles escreveram a letra em uma viagem à Juréia e acharam que era a minha cara”, conta Samuca.

O coletivo reúne entre seus dez integrantes músicos de outros projetos, como a Nômade Orquestra e a Orquestra Brasileira de Música Jamaicana (OBMJ). Formado no circuito universitário e estreando nas casas alternativas da capital, conquistou um público fiel, que dança nos shows como se não houvesse amanhã. Sim: o show de Samuca e a Selva é um convite irrecusável para mexer o corpo. Eles são, em sua própria definição, uma banda de baile.

As coisas têm acontecido rapidamente para esta *big band*. Samuca e a Selva já integra a programação das unidades do Sesc no estado de São Paulo e participou do Vento Festival 2017, em Ilhabela, o que lhes abriu portas para uma gratificante turnê no Chile.

Samuca e a Selva

Allan Spirandelli (guitarra)

Bio Bonato (saxofone barítono e flauta transversal)

Fábio Prior (percussão)

Felippe Pipeta (trompete)

Guilherme Nakata (bateria)

Kiko Bonato (saxofone tenor)

Lucas Coimbra (teclados e acordeon)

Léo Malagrino (baixo)

Victor Fão (trombone)

Samuel Samuca (voz e flauta transversal)

Apoio: Ócio Cultura Brasil

Assessoria de Imprensa

Camila Melo – camila@animabrasilis.com.br (11) 98312-2359

Simone Brombay – simone@animabrasilis.com.br 11 99543-5782